

***BENCHMARKING* EDUCACIONAL: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC**

RESUMO

Neste trabalho buscou-se identificar a trajetória e perfil profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisa que tem como característica o *benchmarking* educacional. A importância de pesquisas acerca deste processo de ensino, é no sentido de analisar a trajetória do aluno enquanto acadêmico e sua formação, bem como o estímulo para que este aluno dê continuidade a sua educação, e também a contribuição da Universidade em atingir sua missão de formar cidadãos que participem do desenvolvimento da sociedade. É neste sentido que a presente pesquisa foi desenvolvida elaborando-se um questionário e aplicando-o aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC. Os dados coletados foram analisados percebendo-se entre outros apontamentos que, a grande maioria não tinha a pretensão de tornar-se docente, ainda que desenvolvessem, enquanto acadêmicos, atividades já relacionadas ao meio, ou que já cursassem curso técnico relacionado a área, antes de optarem pela graduação que em maioria revelou-se ser na área de Ciências Contábeis. A maioria ainda deu continuidade a sua educação através de especializações, mestrado e doutorado e acredita que o curso de Ciências Contábeis precisa melhorar sua estrutura curricular.

Palavras-chave: Benchmarking Educacional. Perfil Profissional. Docente. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O ensino está presente durante todo o processo evolutivo da nossa sociedade. Desde as mais antigas estruturas sociais o indivíduo absorve e transmite conhecimento e habilidades para as gerações futuras, de forma a garantir sua existência.

Ao longo do tempo, assim como a sociedade, o ensino também evolui e torna-se formal, com escolas e educadores agregando valores ao conhecimento, constituindo-se num alicerce social e cultural, porém sem uma área específica profissional.

A educação superior não restringe sua função apenas na formação de um futuro profissional, ela também garante através de pesquisas, o desenvolvimento da sociedade. Segundo a Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), de maneira geral, no sistema de educação superior um núcleo estratégico há de ser composto pelas universidades que devem exercer funções de ensino, pesquisa e extensão, visando superar, considerando-se estas premissas, as desigualdades sociais e regionais. E ainda, através da apropriação e aplicação do saber humano haja como consequência o desenvolvimento do País e da sociedade brasileira, ou seja, o ambiente educacional é aquele em que o saber é construído mutuamente por professores e alunos, ambos compartilhando experiências e aprendizados, ambos ensinando e aprendendo.

Como exemplo de áreas de conhecimentos desenvolvidas, pode-se citar um graduado em contabilidade na busca por essa especificidade e que há muito deixou de ser um mero “escriturário” dos fatos administrativos de uma empresa. Hoje em dia um profissional da área contábil detém uma gama de conhecimentos nas áreas comerciais, financeira, tributária, administrativas e entre outras que cercam o meio empresarial e comercial, munindo-o do conhecimento tão requerido no mundo competitivo em que se vive, demonstrando assim, que tal conhecimento pode ser desenvolvido e agregado a outros, para melhor responder a necessidades da sociedade.

Dentre as opções para um contador, está a de fazer parte do corpo docente de uma instituição de ensino superior, sendo, este cargo, disputado através de concurso público, exames de seleção ou convites, e exige-se uma formação delineada para ocupar tal função.

Quando citado o corpo docente, pode-se ressaltar a importância da coleta de informações acerca do ensino superior, dos alunos que nela ainda estão e de seus egressos. Possivelmente, o aluno de hoje será o professor de amanhã e só poderá exercer suas funções com competência se no início de sua vivência acadêmica presenciou um curso ministrado por professores igualmente competentes.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como tema a trajetória estudantil e profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Quais são suas formações acadêmicas, o que os levaram a escolher tal formação, sua trajetória como acadêmico, seu ingresso no mercado de trabalho, sua jornada até a docência, sua formação complementar e suas opiniões acerca da presente situação quanto ao local de trabalho, estrutura e avaliação de seu corpo docente.

Com isso, o objetivo desta pesquisa é identificar a trajetória e perfil profissional do corpo docente do departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da UFSC.

Deste modo, a análise que se pretende fazer e o problema que se busca responder é: *Qual a trajetória e perfil profissional do Corpo Docente do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico da UFSC?*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação serve para dar base ao tema abordado, em seus conceitos e outros temas relacionados, objetivando uma demonstração das pesquisas anteriormente realizadas e que serviram de base no entorno desta.

2.1 O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL

Após o mundo vivenciar corridas em busca de novos territórios para serem povoados e explorados e desenvolverem-se mecanicamente, culminando na revolução industrial onde máquinas substituíam mão-de-obra, nossa sociedade caracteriza-se hoje por dar grande importância ao capital intelectual de seus integrantes.

Dusi (2004), em sua obra, de maneira geral identifica o capital intelectual como aquele formado pelo conhecimento dos integrantes de uma empresa, logo o conhecimento é formado dentre tantas características, o processo cognitivo do ser humano e de sua formação acadêmica e profissional. É tanta a importância do conhecimento, que inúmeros estudos quanto à mensuração do capital intelectual de uma entidade são desenvolvidos a fim de agregarem valor a uma empresa, que não necessariamente o monetário.

Como já citado por Nunes (2005), Costa (2006) e Raupp (2008) ao longo deste trabalho, de maneira geral, o intelecto é de fato uma das maneiras que o ser humano tem de inserir-se no mercado de trabalho e de permanecer nele frente a tanto contingente disponível, e para tanto o ensino superior faz-se cada vez mais necessário para o indivíduo.

Pode-se dizer ainda que, não tardiamente, o curso superior não será requisito tratado como diferencial e sim corriqueiramente num currículo profissional, assim como hoje trata-se o segundo grau.

Menezes Filho (2001), Schlichting (2002) e o próprio INEP (2009) discorrem sobre a educação geral e superior no Brasil e de maneira geral explicam sobre nosso período evolutivo educacional, onde, antigamente nossa cultura era ainda altamente agrícola e concluir o segundo grau era “*status*” de famílias mais abastadas e ingressar no ensino superior era excepcional. Hoje, após décadas de conquistas e transformações sócio-econômicas, concluir o segundo grau é visto como algo comum e abrange uma parcela cada vez maior da população, porém ingressar em uma faculdade ainda é visto como diferencial.

Este diferencial, considerando os autores acima citados de maneira geral, é devido a muitas pessoas que não ingressam no ensino superior, sendo este assunto alvo também de debates como as quantidades de vagas ofertadas pelas universidades públicas e privadas, os sistemas de cotas e de inclusão, a qualidade de ensino, as características geográficas de certo território nacional e etc.

O indivíduo que ingressa numa faculdade, para Laffin (2005) e Marian (2008) de maneira geral, quando formado, tem inúmeras tarefas e responsabilidades atribuídas a ele, e a um contador não é exceção, como já citado anteriormente neste trabalho. O contador passa a ser um intermediário entre as informações puramente técnicas e o seu usuário, ou seja, o profissional contábil procura traduzir as informações trazidas em forma de dados numéricos para um contexto social humano.

Para Marian (2008, p.63):

As características que são exigidas do contador precisam estar contempladas no seu processo de formação. Cabe ao curso de Ciências Contábeis a tarefa de criar as condições e os meios necessários para que o acadêmico possa desenvolver as habilidades técnicas e pessoais a fim de ter condições de exercer o papel que lhe é atribuído dentro das organizações e na sociedade.

Para Dias Sobrinho (2003, p. 14 *apud* SCHMIDT 2008, p. 30): “a educação superior, como também a de qualquer outro nível, está intimamente articulada com os grandes movimentos da sociedade. Não há nenhuma transformação educacional que não implique simultaneamente alguma mudança social, pois são dimensões do mesmo fenômeno.”.

O perfil exigido de um contador depois de formado é aquele em que acima de tudo se pode confiar, pois se espera que ele esteja constantemente atualizado com as características de sua profissão que atualmente mudam quase que diariamente. Espera-se que ele seja agente de mudanças de nossa estrutura político-econômica, pois é o meio em que permeia sua ciência e do qual ele possui, senão amplo conhecimento, uma base do mesmo.

A didática de uma Universidade, proposta por Laffin (2005), é aquela em o aluno crie uma visão crítica de seu meio em que vive, em conjunto com seu professor, ambos construindo o conhecimento e trocando experiências profissionais sem esquecer a didática proposta e não mais aquela em que o professor é puramente um “apresentador” de conteúdo e atividades.

É nesse sentido, de enriquecimento pessoal, cultural e profissional que um curso superior, prepara melhor seu estudante para o mercado de trabalho.

2.2 O MERCADO DE TRABALHO

São inúmeros os campos onde um contador pode exercer suas atividades, porém também os são os números de profissionais formados todos os anos, o que reforça a idéia de constante qualificação profissional tais como a continuidade de graduação (especialização, mestrado, doutorado).

Para Iudícibus e Marion (1999, p. 47), porém adaptado para esta pesquisa, demonstra as muitas oportunidades que um aluno formado em contabilidade pode ter: Na empresa - Planejador Tributário, Analista Financeiro, Contador Geral, Cargos Administrativos, Auditor Interno, Contador de Custo, Contador Gerencial ou Atuário; Independente - Auditor Independente, Consultor, Empresário Contábil, Perito Contábil ou Investigador de Fraude; No Ensino - Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista ou Conferencista; ou ainda, em Órgão Público - Contador Público, Agente Fiscal de Renda, Diversos Concursos Públicos, Tribunal de Contas ou Oficial Contador.

Dentre tantas oportunidades, segundo Nunes (2005) de maneira geral, o contador que opta por uma delas conta com uma infinidade de facilidades cotidianas que antigamente não existiam: os *softwares* contábeis dando suporte a tecnologia existente. O uso da informática não se restringe apenas a área contábil mais evolutivamente atinge todos os campos onde

muitas informações são processadas e requeridas, porém pode-se dizer que na área contábil melhorou a transformação de dados numéricos em relatórios que podem ser interpretados por estes profissionais.

Por isso, segundo Marian (2008) de maneira geral, o perfil do profissional contábil não se restringe apenas àquele de guarda-livros, mas de fonte de informação para o seu usuário, que busca cada vez mais sobre seu investimento e a melhor forma de gerir o mesmo. As informações buscadas por estes clientes estão relacionadas não apenas ao “quanto” estão gastando em folha de pagamento, tributos e etc., mais a melhor forma de fazer estes gastos, por exemplo: se contratar é a melhor opção ou pagar hora-extra o é, se é melhor ser tributado pelo Simples, Lucro Real ou Lucro Presumido e quais os reflexos futuros desta opção entre outros questionamentos.

O professor universitário é um indivíduo que, segundo Teixeira (2005) de maneira geral, deve sistematizar conteúdos e vivências, pois quando estão inseridos no processo educação-aprendizagem ambos – professores e alunos – trocam experiências enriquecedoras sobre como encarar as mudanças de nossa sociedade e de como se adaptar a estas mudanças de forma racional e rápida para que haja a inserção do aluno no mercado de trabalho. Tal processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Masetto (2003) de maneira geral, o professor universitário é aquele que deve ensinar o aluno a ter iniciativa, iniciativa de buscar o conhecimento. O professor não é aquele indivíduo que “ministra um conteúdo totalmente teórico”, é um indivíduo que constrói o conteúdo com seus alunos, que troca experiências, que instiga a curiosidade e a busca do conhecimento, que se torna aliado e não obstáculo para o aluno querer aprender e não sentir-se obrigado a aprender.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada por ser descritiva, que segundo Gil (1995, p.45) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o relacionamento de relações entre variáveis”. Neste caso, a presente pesquisa delinea-se sobre a busca da trajetória e perfil profissional dos professores da UFSC e sua descrição sobre os dados obtidos através da aplicação de questionário.

É por tratar de dados obtidos através de questionário, que esta pesquisa apresenta uma segunda característica: a de ser quantitativa, que como o próprio nome já diz, procura quantificar os dados obtidos numa relação lógica – neste caso a numérica, através de proporções.

Fachin (1993, p. 73) define a quantificação científica como aquela que:

[...] envolve um sistema lógico que sustenta a atribuição de números e que os resultados sejam eficazes. A literatura mostra que em termos gerais a quantificação científica é uma forma de atribuir números a propriedades, objetos, acontecimentos, materiais, de modo que proporcione informações úteis.[...] Os procedimentos mais usados para quantificar a variável são: a contagem e a mensuração.

Para que o presente trabalho torne-se concreto, foi elaborado um questionário, sendo posteriormente aplicado aos professores do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico da UFSC, no semestre de 2009/1. O questionário contém perguntas abertas e fechadas sobre o tema abordado e serve de análise para saber a trajetória e perfil profissional dos referidos professores.

Contando com a ajuda da Secretaria do Departamento do curso de Ciências Contábeis, foi realizado o levantamento dos professores que pertencem ao Departamento de Ciências Contábeis, que serviram de base no estudo. O questionário foi aplicado a esta categoria para que se obtenham dados para a referida análise.

Após a coleta dos dados, em conjunto com uma linha de pesquisa referente aos mais diversos autores que discorrem sobre o tema, buscou-se transformá-los em informações a fim

de definir o perfil profissional dos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC.

Quando se trata de pesquisas onde há uma delimitação da população a ser analisada, depara-se com algumas limitações, sendo a primeira justamente ao que se chama de amostra. Há de se destacar as principais limitações encontradas a fim de elucidar alguns questionamentos acerca dos rumos que a pesquisa poderia tomar ou da trajetória que seguiu.

Por realizar-se somente entre os Professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, este estudo limita-se pela amostra, pois os resultados condizem apenas aos entrevistados, podendo ser traçado uma tendência, porém se outro estudo obtiver outra amostra, os resultados podem ou não, ser diferente.

A formulação do questionário, tornando-o sucinto para que esta pesquisa fosse habilmente aplicada, focando o objetivo, pode ser fator limitante sobre os argumentos, dando margem apenas às conjecturas.

Contudo, torna-se relevante no sentido de contribuir sobre este assunto e ainda sugerir trabalhos e abordagens futuras que ao final, somados a este servirão de referencial teórico sobre este tema em questão.

4 AMBIENTE DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Em relação ao Curso de Ciências Contábeis, este é reconhecido pelo Decreto Federal 75.590, de 10 de abril de 1975 e tem como objetivo, de maneira geral, fornecer o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, visando promover a formação do indivíduo como profissional, e também complementar sua socialização como cidadão comprometido com o desenvolvimento da sociedade em termos econômicos e sociais.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi aplicado individualmente a cada pesquisado e abordou uma prévia identificação de gênero, idade e naturalidade, determinando o item Elementos Básicos de Identificação, posteriormente outras perguntas abertas e fechadas foram abordadas determinando os itens: “Elementos que antecederam a docência” e “Delineando o perfil profissional de um professor”.

Após levantamento, junto a Secretaria do Departamento de Ciências Contábeis constatou-se a presença de 35 professores, entre efetivos e substitutos, alocados no referido Departamento de Ciências Contábeis. O levantamento desconsiderou os professores afastados (que no momento não estão dando aula) para complementação de graduação, tais como mestrado e/ou doutorado e aqueles engajados em atividades alheias à docência.

Obteve-se a resposta de 25 questionários, o que corresponde a 71% do total da amostra, e após a coleta dos dados foi feita a mensuração em proporções com a finalidade de análise comparativa entre as opções elencadas, e ainda, optou-se por representá-los tanto de forma numérica quanto visual, pois acredita-se que esta última seja de melhor assimilação.

4.1.1 ELEMENTOS BÁSICOS DE IDENTIFICAÇÃO

O subitem “Elementos Básicos de Identificação” consiste em perguntas que visam dar um caráter introdutório ao questionário, definindo perguntas que não necessariamente servem para atingir ao objetivo, mas servem para identificar a amostra pesquisada no sentido mais social.

4.1.1.1 Distribuição de Gênero do Corpo Docente

Nesta primeira etapa procurou-se identificar o sexo das pessoas que responderam a pesquisa. A distribuição de gênero é alvo de pesquisas sobre a inserção da mulher no mercado

de trabalho, logo é pertinente saber qual a proporção de sexo feminino para o sexo masculino em qualquer área, inclusive a de um corpo docente.

Pode-se observar que há uma predominância do sexo masculino, este correspondendo a 80%, em relação ao sexo feminino, que corresponde a 20% na amostra pesquisada.

4.1.1.2 Idade do Corpo Docente

Esta pergunta procurou identificar a distribuição de faixa etária entre o corpo docente participante da pesquisa. Pode-se verificar que predomina a faixa etária entre os 45 e 49 anos, correspondendo a 36% da amostra, seguido por 16% da amostra com idades variáveis entre os 35 e 39 anos, e tendo as variações de idade entre os 25 e 29 uma porcentagem de 12% do total da amostra.

Pode-se observar também que entre as opções de 30 a 34 anos, de 40 a 44 anos, de 50 a 54 anos e de 55 a 59 anos, há uma constância de 8% e que por último, contanto com apenas 4% da amostra, há um indivíduo entre os 60 e 64 anos.

4.1.1.3 Naturalidade do Corpo Docente

Esta pergunta teve como objetivo saber se os indivíduos pesquisados são procedentes de outros Estados ou se provêm em sua maioria do Estado em que está localizada a instituição, uma vez que a Universidade está localizada em Santa Catarina.

Observa-se que, a grande maioria é natural de Santa Catarina, correspondendo a 68% dos entrevistados, enquanto verificam-se 12% para os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. São Paulo corresponde a 4%, mesma porcentagem dos que não responderam a esta pergunta.

4.1.1.4 Estado Civil do Corpo Docente

Nesta pergunta procurou-se identificar o estado civil dos entrevistados. Observa-se que 64% dos entrevistados são “Casados”, 20% são “Solteiros”, 12% vivem em “União Estável” e 4% são “Separados/Divorciados”.

4.1.2 ELEMENTOS QUE ANTECEDERAM A DOCÊNCIA

Este subitem aborda os “Elementos que antecederam a docência” e como parte do objetivo visa dar a idéia da trajetória estudantil e vida profissional dos entrevistados antes de ingressarem na docência. A contribuição encontrada neste tópico é justamente a de que o leitor identifique traços de sua própria trajetória estudantil, se acadêmico do curso de um curso superior ou possa a partir do elencado traçar um objetivo, se for vestibulando. Este subitem contribui também para profissionais que se encontram já no mercado de trabalho.

4.1.2.1 Tipo de 2º Grau

Neste subitem, procurou-se identificar que tipo de 2º grau os entrevistados cursaram. O objetivo desta pergunta era saber se já havia uma tendência ligada à contabilidade.

Dentre os tipos de cursos de 2º grau elencados, verificou-se que a maioria cursou o 2º grau técnico - curso que já conta com um currículo específico de determinada atividade - listado em 52% da amostra pesquisada. Em seguida, tem-se o 2º grau normal ou conhecido como científico, aquele em que não há ainda uma especificidade de atividade, representando 48% da amostra pesquisada. Pode-se observar ainda, as opções “supletivo” e “outros” não foram citados.

Observou-se com as respostas, que 13 pessoas responderam que haviam cursado o 2º grau técnico. A opção trazia ao lado, a pergunta, o questionamento acerca de qual seria o tipo de curso realizado; sendo assim, a maioria respondeu “Técnico em Contabilidade”, contando com 62% do total de respostas. Percebe-se ainda que “Técnico em Habilitação Básica em

Finanças”, contando com 8% das respostas, é um curso que indiretamente pode estar ligado à contabilidade, uma vez que lida com controles e atividades financeiras de uma empresa.

Pode-se observar também, que “Técnico em Mecânica” é um curso que aparece com 15% das respostas e “Técnico em Química” e “Técnico em Telecomunicações” aparecem com 8% das respostas. Sendo estes três últimos, cursos não ligados a área de conhecimento da Contabilidade.

4.1.2.2 Tipo de Instituição de 2º Grau

Nesta pergunta, procurou-se identificar se os entrevistados cursaram o 2º grau em instituição pública ou privada. Pode-se perceber que 52% da amostra pesquisada cursaram o 2º em instituições públicas, porém não muito distante 40% dos entrevistados cursaram em instituições privadas, enquanto que, apenas 8% mesclaram entre instituições públicas e privadas.

4.1.2.3 Motivo de Escolha da Graduação

Neste tipo de questão, procurou-se identificar o motivo da escolha da graduação. Os entrevistados podiam escolher mais de uma opção, o que resultou em 31 respostas, logo neste tipo de opção, o entrevistado descartou as opções que absolutamente não o levaram a escolher tal graduação.

Pode-se observar primeiramente, que “Vocação” totalizando em 42% é a opção predominante, sendo seguido da opção “Trabalhava na área” com 26%, estes indicadores, quando feita a análise da pergunta: “Qual curso de 2º grau você cursou?” pode dar uma idéia de que o profissional docente já tinha uma tendência a seguir para a graduação em Contabilidade.

Observa-se também, que “Interferência Familiar” com 13%, aparece significativamente entre as respostas, sendo que, alguns entrevistados comentaram ter um parente direto graduado ou trabalhando na área.

Quanto à opção “Outros” com 10% da amostra, os entrevistados responderam a questão: sendo obtido, “por que cursei o curso técnico” e “por que ouvi uma palestra sobre o curso na UFSC”.

As opções “Preparação para Concursos”, “Fácil de Entrar/Baixo Índice Candidato x Vaga” e “Para possuir um diploma” têm respectivamente 3%, cada uma, do total da amostra.

Analogamente, a análise ao contrário, há de ser levada em consideração, uma vez que os entrevistados poderiam responder a mais de uma opção e o fizeram descartando aquelas que não o levaram a escolher a graduação.

4.1.2.4 Trabalho antes de ingressar na graduação

A intenção desta pergunta era verificar se os entrevistados haviam trabalhado antes de ingressar na graduação e em que área. Uma vez que, também foi questionado o motivo de escolha da graduação e o fator “Vocação” (42%) e “Trabalhava na área” (26% com 8 respostas) foram as respostas mais significativa, cabia a esta pergunta corroborar a sentença anterior e nos dar mais informações acerca do mercado de trabalho.

Observou-se que, 44% dos entrevistados trabalhavam, porém, em área diferente à graduação, enquanto que se obteve o mesmo número de respostas da questão anterior para aqueles que trabalhavam na área e optaram pelo curso de graduação por este motivo, sendo a opção “Sim, trabalhei na mesma área” 32% das respostas (8 respostas).

As opções “Não, nunca trabalhei” correspondendo a 20% e “Sem resposta” correspondendo a 4%, perfazem o total das respostas desta questão.

4.1.2.5 Tipo de Instituição da Graduação

Esta pergunta procurou identificar o tipo de instituição em que foi cursada a graduação de nossos entrevistados, se pública, particular ou ambas. Observou-se que, as maiores dos que responderam esta questão cursaram a graduação em instituições públicas, correspondendo a 60%, enquanto que 32% o fizeram em instituições privadas. As opções “Mesclei entre pública e privada” corresponderam a 4% da amostra e igualmente 4% não responderam a esta pergunta.

4.1.2.6 Tipo de Graduação

Neste tipo de questão, procurou-se identificar se havia alguma opção de graduação diferente de Ciências Contábeis, uma vez que na Fundamentação Teórica levantou-se a questão de que outras formações eram indiretamente ligadas a Contabilidade, tais como, Administração e Economia e, também outras disciplinas que permeiam o currículo do curso, tais como, Direito, Psicologia, Sociologia, Letras e afins.

Observou-se que 72% dos entrevistados cursaram Ciências Contábeis, porém observou-se também, um percentual significativo de pessoas que cursaram outras graduações, sendo que ao selecionarem esta opção, foi pedido que especificassem o curso no qual se graduaram. Foram obtidas para a opção do curso diferente de Ciências Contábeis, a seguintes graduações: Ciências Econômicas, Administração (sendo esta a mais citada), Biblioteconomia e Engenharia Agrônoma.

Os que não responderam a esta questão correspondem a 4% ou seja, apenas um entrevistado.

4.1.2.7 Conhecimento sobre o Curso de Graduação

Nesta questão procurou-se identificar se o futuro profissional tinha conhecimento do curso superior que havia escolhido, independentemente de qual graduação cursaria.

Percebe-se que 40% dos entrevistados tinham um conhecimento “Razoável” sobre o curso no qual se graduaram. Apenas 28% disseram ter “Pleno Conhecimento”, seguido de 24% aos que responderam ter “Pouco Conhecimento”. “Muito Pouco” corresponde a 4% mesma proporção dos que não responderam a esta pergunta.

Nota-se ainda, que ninguém respondeu ter “Nenhum” conhecimento sobre a graduação cursada, o que pode ser conjecturado, se relacionar esta pergunta, a pergunta 7 (Motivo de Escolha da Graduação) que: ainda que a graduação servisse para “concursos públicos”, ou “apenas para possuir um diploma” ou ainda pela “facilidade em entrar”, ela não foi escolhida aleatoriamente pelo futuro profissional, que buscou pelo menos as mínimas informações acerca do curso que faria.

4.1.2.8 Atividades Acadêmicas durante a Graduação

Esta pergunta teve como objetivo identificar se, enquanto acadêmicos, os futuros professores já se engajavam em atividades acadêmicas, o que lhes proporcionaria uma maior convivência com o próprio meio acadêmico, com a vida profissional e, porque não dizer, com o Corpo Docente existente em sua época.

Nesta questão, o entrevistado poderia escolher mais de uma opção, uma vez que o acadêmico pode desenvolver atividades paralelas, entre as elencadas.

Observou-se pelo número de respostas obtidas (40), aqueles que participaram de atividades acadêmicas, o fizeram em mais de uma, pois se comparado aos que “Não Participaram” 13% e aqueles que não responderam 1%, respectivamente, 5 respostas e 1 resposta, tiveram 34 respostas afirmativas, que divididas pelo número restante de entrevistados (19), fica aproximadamente 1,5 atividades por pessoa.

A participação em “Congressos Científicos” 30% é a opção que mais se destaca, seguido de “Monitoria” 23%, “Estágio” 18% e “Outros” 15%.

Interessante notar, que a participação em Congressos Científicos, geralmente ocorre em parceria com outros professores; e Monitoria é uma atividade na qual o aluno, geralmente de fases mais adiantadas ou que se sobressai na disciplina, auxilia outros alunos com dúvidas sobre o conteúdo ministrado em sala, ou seja, as atividades que permeiam o meio docente foram as mais destacadas nesta pesquisa.

Em relação as “Outras Atividades”, percentual significativo mensurado em 15% das respostas obtidas, foram citados: encontros de estudantes, palestras, centros acadêmicos, cursos de atualização específicos de certas disciplinas (tributaria, fiscal e etc.), pesquisa voluntária (FUNGRAD) e movimentos estudantis.

4.1.2.9 Pretensão a Tornar-se Docente

Esta pergunta teve como objetivo saber se o acadêmico tinha a pretensão de fazer parte do corpo docente de uma instituição de ensino, ou seja, se ele queria de fato ser professor. Observou-se, que a maioria não tinha pretensão de tornar-se docente, correspondendo a 68% dos entrevistados. Apenas 20% já almejavam o cargo de professor, e 12% não responderam a esta pergunta.

4.1.2.10 Atividade Remunerada ao longo da Graduação

O objetivo desta pergunta era saber se ao longo de sua graduação o acadêmico exerceu atividade remunerada, em caso afirmativo, se esta atividade estava relacionada com a área do curso. Observou-se que, 84% dos entrevistados exerceram atividade remunerada na mesma área da graduação, enquanto 12% exerceram atividade remunerada, porém em outra área, houve apenas 1 ocorrência (4%) em que o entrevistado não exerceu atividade remunerada.

4.1.2.11 Fonte de Informação complementar à Graduação

Neste item procurou-se verificar se o docente, enquanto acadêmico, buscou complementar seu conhecimento e formação fora da sala de aula. Elencaram-se algumas das opções mais disponíveis em termos de acesso.

Houve dúvidas quanto à opção “Biblioteca” e “Livros”, visto que numa biblioteca há livros, porém a opção “Livros” continua válida, pois se o aluno não tinha acesso à biblioteca, este poderia consultar outros livros, que não oriundos da biblioteca em questão, os entrevistados que apresentaram esta dúvida, foram orientados neste sentido.

Observou-se que as opções “Livros” e “Biblioteca” apresentam respectivamente 19 (27%) e 18 (25%) respostas, uma diferença muito pequena entre um e outro considerando o número de respostas.

“Profissionais da área” correspondem a 21%, “Professores” 14% e “Internet” 8%. A opção “Outros” apresentava a pergunta “Qual?”, sendo respondidos: jornais e revistas, diários oficiais e pesquisa sobre egressos, sendo esta última a linha de pesquisa desenvolvida pelo entrevistado em questão.

4.1.3 DELINEANDO O PERFIL PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR.

Neste subitem, verifica-se o perfil profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, e como parte do objetivo principal, demonstra a trajetória dos entrevistados, após sua inclusão na docência; suas experiências e opiniões acerca da opção pela carreira de professor e, não podendo faltar: suas opiniões sobre o meio em que trabalha e desenvolve suas atividades.

4.1.3.1 Estrutura Curricular X Preparo para o ingresso no mercado de trabalho.

Esta pergunta procurou identificar se o entrevistado sentia-se preparado para ingressar no mercado de trabalho apenas com a estrutura curricular desenvolvida em seu curso.

Verifica-se que, a maioria (52%) respondeu que a estrutura curricular preparou “Um Pouco” o entrevistado para o mercado de trabalho, enquanto 44% declaram sentirem-se “Muito Preparado”.

Dos entrevistados, 4% responderam sentirem-se “Muito Pouco” preparados para o mercado de trabalho, porém destaca-se também que ninguém respondeu “Não” ao questionamento.

4.1.3.2 Outra Atividade Laboral antes de tornar-se Professor

Esta pergunta teve como objetivo verificar se o docente exerceu outra profissão anteriormente a docência.

De acordo com a Fundamentação Teórica, que se encontra no capítulo 2 deste trabalho, verifica-se que alguns autores defendem a prática e experiência laboral como enriquecimento do conhecimento adquirido e transmitido aos acadêmicos, logo a pergunta é pertinente no sentido de saber subjetivamente se o docente trazia consigo experiências com as quais pudesse complementar sua didática.

Verificou-se que a grande parte dos entrevistados exerceu outra atividade laboral antes de tornar-se professor, e a maioria (56%) foi empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Observou-se ainda, que 15% foram estagiários, e 12% profissionais liberais, enquanto 9% disseram ter sido empresário. Apenas um entrevistado (3%) disse não ter desenvolvido outra atividade a não ser a de professor, enquanto 6% exerceram outras atividades tais como a de funcionário público sem, no entanto, especificar seu (sua) cargo (função).

4.1.3.3 Ingresso na Carreira de Professor

Esta pergunta objetivou saber de que forma o entrevistado ingressou na carreira de professor. Notou-se, pelo número de respostas, que os entrevistados responderam a mais de uma opção, pois muitos comentaram que mais de um fator elencado, os levaram a ingressar na carreira de professor.

Percebeu-se que 57% dos entrevistados ingressaram na docência através de concurso público, 4% através de Convite da Universidade e 8% ingressaram na docência através de exame de seleção para contrato temporário. Aqueles que responderam que seu ingresso se deu de outra forma, citou: “Estágio de Docente”, como motivo para tornar-se docente.

Entre outros comentários, apareceram: “Primeiro a Universidade me convidou para dar aula, depois surgiu o concurso e eu fiz, então tornei-me Professor.”; “O exame de seleção para contrato temporário não deixa de ser um concurso público”, logo o motivo pelo qual muitos entrevistados responderam a mais de uma opção.

4.1.3.4 Motivo da escolha da carreira de professor

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados (57%) optou pela carreira de professor impulsionado pela vocação, enquanto que apenas 4% o fizeram considerando a remuneração.

Interessante observar, no entanto, que inúmeros entrevistados assinalaram a opção “Outros”, sendo que, ao lado desta alternativa pedia a especificação deste outro motivo, ao que foi citado: “Já havia iniciado”; “Boa oportunidade para experiência”; “Lidar com conhecimento” e “Relacionamento Interpessoal”; “Contatos”, “Gratificação” e “Conhecimento”; “Encarar novos desafios”; “Após o mestrado me senti preparado para ser

professor”; “Primeiro a universidade me convidou e pelo fato de meu companheiro também ser professor”; “Gosto”; “Possibilita prestar consultoria para Empresas”; e ainda, “Experiência Acumulada”.

Logo, se observa também que inúmeros são os motivos pelos quais os entrevistados escolheram o caminho da docência, porém em conjunto com este motivo, predomina a vocação, que a maioria concorda em ter.

4.1.3.5 Outras Atividades além da Docência

Esta pergunta teve como objetivo verificar se o docente dedica-se exclusivamente a carreira de professor ou desenvolve outras atividades.

Muitos professores fizeram a seguinte observação: por serem concursados em regime de dedicação exclusiva, eles só podiam desenvolver atividades de pesquisa e extensão, sendo-lhes vetado qualquer outro tipo de vínculo empregatício. Logo, aqueles que afirmaram desenvolver outras atividades o fazem de acordo com o regimento de seu contrato.

A maioria dos entrevistados 72% não desenvolve outras atividades, porém 28% o fazem nas seguintes áreas: pesquisa, consultoria, editoração, tutoria, instrutor, atividade no mestrado e bolsas científicas.

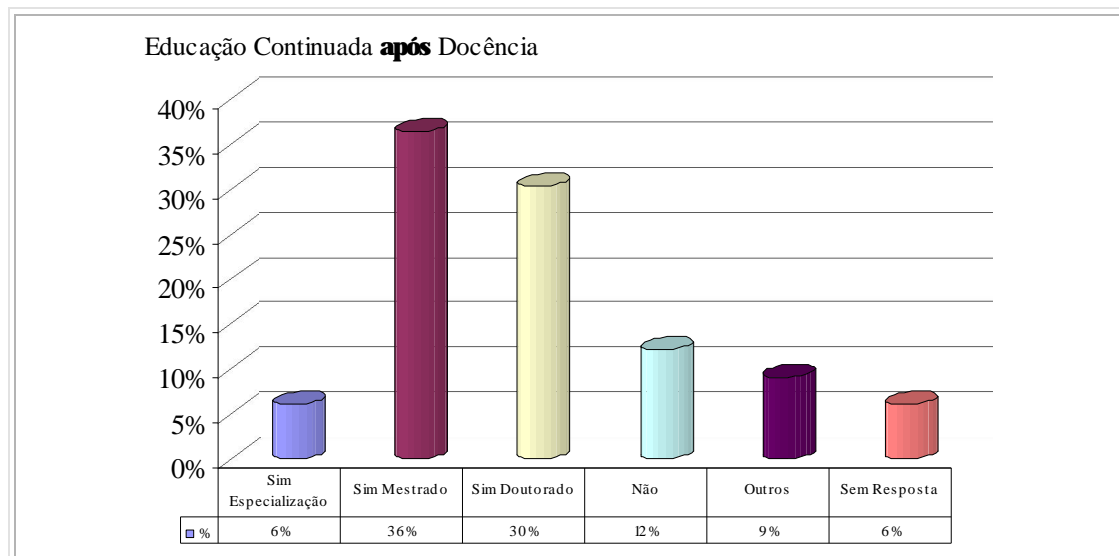
4.1.3.6 Continuidade de Formação Após a Graduação e Antes da Docência.

Esta pergunta teve o objetivo de saber se após a graduação, e antes de tornar-se professor, os entrevistados deram continuidade à sua formação. Percebeu-se pelo número de respostas obtidas que mais de uma alternativa poderia ser escolhida, pois a continuidade da graduação independe de tempo, considera apenas o período antes da docência.

Observou-se que, 41% fizeram “Especialização”, 35% fizeram “Mestrado” e 19% fizeram “Doutorado”, enquanto apenas 5% não deram continuidade à sua formação.

4.1.3.7 Continuidade de Formação após tornar-se Docente.

O objetivo desta pergunta era saber se após ingressar na docência o entrevistado deu continuidade a sua formação. Analogamente à pergunta anterior, alguns entrevistados assinalaram mais de uma alternativa.



Quadro 25 – Educação Continuada após tornar-se Docente – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se observar que 36% dos entrevistados deram continuidade à sua formação com o “Mestrado” e 30% com o “Doutorado”. É interessante frisar aqui que em relação à pergunta

anterior, a continuidade de formação subiu consideravelmente para o “Doutorado”, enquanto que, para a “Especialização” diminuiu bastante (aqui mensurada em 6%), poder-se-ia conjecturar ainda que os patamares de continuidade foram progressivos e não estáticos, ou seja, àqueles que antes eram especialistas fizeram mestrado, àqueles que eram mestres fizeram doutorado e assim por diante.

Na amostra pesquisada, pode-se observar que 12% não deram continuidade à sua formação, porém têm-se o surgimento da opção “Outros” mensurados aqui em 9%, com as seguintes citações: “cursei pós-doutorado”, “cursos específicos para professores”, “cursos específicos na área técnica”, “cursos de administração e recursos humanos”, enfim todos tidos como cursos de aperfeiçoamentos. Não responderam a esta pergunta 6% dos entrevistados.

4.1.3.8 Curso e a Estrutura Curricular

Esta pergunta teve como objetivo verificar se o professor está satisfeito com a estrutura curricular dispostas aos alunos, uma vez que, este mesmo professor deve segui-la, a fim de, atingir a missão da Universidade, buscando criar cidadãos críticos e aptos ao mercado de trabalho.

Ainda que, em 2006 tenha havido uma reestruturação curricular no curso de Ciências Contábeis, 88% dos entrevistados estão insatisfeitos com a estrutura que atualmente apresenta e acham que ela precisa melhorar, enquanto apenas 12% acham que ela não precisa melhorar.

Na pergunta 24 do questionário, pedia-se que o entrevistado elencasse o que deveria ser melhorado, ao que muitos responderam: “melhor integração teoria-prática”; “atualização permanente”; “raciocínio lógico e contabilidade societária”; “análise do conteúdo horizontal e vertical do curso”; “comprometimento por parte dos professores para com o cumprimento do currículo”; “abordagem mais profissionalizante”; “mais debates sobre temas da atualidade”; “revisão periódica”; “encadeamento dos conteúdos”; “mais interdisciplinaridade entre disciplinas de mesma fase e fases diferentes”; “disciplinas na área de contabilidade internacional obrigatória”; “inserção do aluno na área de pesquisa e extensão”; “simulação de decisões” e; “revisões, afim de, evitar a duplicidade de conteúdo”, ou seja, são das mais variadas às necessidades, elencadas pelos entrevistados, ao currículo, porém cabe lembrar que o fator teoria/prática é bastante citado como aquele mais urgente.

4.2.3.9 Remuneração

Nesta questão procurou-se saber se o docente está satisfeito com sua remuneração, o que perfaz num conjunto, uma idéia sobre o ambiente geral de trabalho.

Pode-se observar que 52% estão satisfeitos com a remuneração que recebem, enquanto 48% estão insatisfeitos. Levando em consideração o número de resposta, pode-se dizer que não há muita diferença entre as duas opções.

4.2.3.10 Registro no Conselho Profissional

Esta questão procurou identificar se o docente possui registro no conselho profissional no qual é formado, uma vez que, este registro é geralmente o que permite desenvolver a profissão regulamentada.

Observou-se que 72% possuem o registro no Conselho Profissional e 28% não o possuem. Perguntado aos entrevistados, o porquê de não possuírem o referido registro, muitos relataram que, por não assinarem demonstrações contábeis e não exercerem a função de contador, não havia necessidade de possuírem o registro. Observa-se que, para exercer a docência não é obrigatório possuir o registro no conselho profissional, porém alguns concursos públicos exigem que o profissional possua tal registro.

4.2.3.11 Estrutura Física x Desempenho das Atividades

Nesta questão procurou-se identificar se o docente está satisfeito com a estrutura física que a Universidade lhe oferece para desenvolver suas atividades como professor.

Percebeu-se que 60% dos entrevistados, estão satisfeitos com a estrutura física que a instituição lhes disponibiliza, para que possam ministrar suas aulas, porém 40% dos professores, não estão satisfeitos com esta estrutura física.

Na pergunta 28 pedia-se que apontassem as melhorias que poderiam ser feitas, havendo algumas citações, como: “laboratórios”, “ambiente e sala de aula”, “apoio aos professores”, “salas mais equipadas para exposição de aulas”, “ar-condicionado”, “projetores”, “aumentar o número de laboratório de informática”, “novos microcomputadores ou mais atualizados”, “softwares contábeis para trabalhar aspectos mais práticos”, “financiamento para pesquisas”, “menor carga horária de trabalho administrativo”, “materiais”, “sala do professor” e “apoio na participação de eventos científicos”.

4.2.3.12 Fontes de Informações Disponíveis

Considerando que um professor deve estar sempre atualizado e buscando formas de apresentar conteúdos de acordo com a realidade, ou até mesmo, especificando a necessidade de uma região inserindo o conteúdo neste contexto, é que a pergunta foi feita visando saber se o corpo docente está satisfeito com as fontes de informações disponíveis para suas necessidades.

Percebeu-se que 80% dos entrevistados estão satisfeitos com as fontes de informações disponíveis, porém 20% deles não estão satisfeitos.

Na pergunta 30 pedia-se que os entrevistados apontassem as deficiências encontradas nas fontes de informações, ao que foi respondido: “limitações financeiras de acesso a outras pesquisas, falta de *sítio*”, “falta acervo de revistas na área contábil”, “falta material internacional e material atualizado”, “falta assinatura de revistas na área tributária, principalmente imposto de renda, pois muda constantemente”, “bibliotecas setoriais com mais acervo atualizado e específico para o curso”, foram algumas das respostas obtidas.

4.2.3.13 Produções Acadêmicas

Esta pergunta teve como objetivo verificar se estão satisfeitos com as produções acadêmicas, uma vez que, grande parte das produções acadêmicas é feita pelos professores ou em parceria com eles.

Verificou-se que 68% dos entrevistados estão satisfeitos com as produções acadêmicas, enquanto que, 32% não estão satisfeitos.

A pergunta 32 pediu àqueles que não estavam satisfeitos com as produções acadêmicas que elencassem o motivo da insatisfação. Foram citados: “quantidade: poucas produções”, “qualidade das produções: pouca”, “sistematização da teoria/prática, nas produções acadêmicas não são feitas”, “existência de professores e principalmente alunos que façam pesquisas no sentido de enriquecer o campo do conhecimento”, “muitas pesquisas são variáveis de pesquisas anteriores, não trazem nada novo e não contribuem para o avanço da área”, “o Capes situa a conduta e esta direcionada para o academicismo repetitivo ou rotativo” e “falta de interesse, cada monografia daria um artigo e isto não é feito”.

4.2.3.14 Discente pelo Docente

Esta questão procurou identificar qual é o rendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis sob a ótica dos membros do corpo docente.

Percebeu-se que 48% dos entrevistados consideraram o rendimento dos alunos “Bom”, 28% consideraram “Razoável”, enquanto 24% classificaram o rendimento como “Muito

Bom”. Interessante destacar que, nenhum dos entrevistados considerou o rendimento do corpo discente como “Excelente” ou “Sofrível/Péssimo”.

5 CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho pode-se observar a importância da Universidade para a formação destes profissionais, e maior é a importância dos agentes que formam estas pessoas: o professor, que deve ser antes de tudo um incentivador da busca pelo conhecimento.

Logo, pesquisas referente a trajetória e perfil profissional do docente faz-se necessária para que se possa aprimorar ainda mais a técnica ensino-aprendizagem, resultando num enriquecimento intelectual e pessoal tanto para o aluno quanto para o professor.

Neste trabalho, após a aplicação dos questionários, onde foram obtidas 70% de respostas do total da amostra pesquisada, verifica-se pelas demonstrações das porcentagens em quadros distribuídos ao longo do mesmo, que grande parte dos entrevistados é do sexo masculino, a faixa etária é predominantemente dos 45 aos 49 anos, em sua maioria são oriundos do próprio Estado de Santa Catarina - localidade também da instituição de ensino - e constituem-se de pessoas casadas.

Quanto à trajetória estudantil percebe-se que a maioria cursou o 2º grau técnico já na área de contabilidade – curso técnico em contabilidade – em instituições públicas e optou pela graduação, por vocação, esta última, também cursada em sua maioria em instituições públicas e tendo um conhecimento razoável sobre o que cursariam, optaram em sua predominância pelo curso de Ciências Contábeis, agregando à sua formação participações em atividades acadêmicas e buscando em fontes alternativas de informações – como biblioteca – a complementação educacional.

Os entrevistados contavam com experiências profissionais antes de ingressarem na graduação, alguns em áreas diferentes (44%) ao curso escolhido e outros na mesma área (32%) do curso. Esta proporção veio a mudar durante a graduação, contando com a maioria dos entrevistados trabalhando na mesma área do curso (84%) e participando ainda, de diversas atividades acadêmicas, porém sem ter a pretensão de tornar-se docente.

Após, terminarem a graduação, a maioria se sentia apto ao mercado de trabalho e desenvolveu atividade laboral antes de tornar-se professor, sendo que 56% foram empregados regidos pela CLT.

Para iniciarem na carreira de docente, os entrevistados, em sua maioria, foram aprovados em concurso público e escolheram esta profissão por vocação. Quando perguntados se desenvolvem outras atividades, que não a de professor, a maioria respondeu apenas na área de pesquisa e extensão. Quanto à continuidade de formação após a graduação e antes da docência, a maioria possuía Especialização e Mestrado, situação modificada com o ingresso na carreira docente onde a maioria possui Mestrado e Doutorado.

Após, ingressarem na carreira docente, os professores avaliaram que o curso, em específico o de Ciências Contábeis da UFSC, precisa melhorar sua estrutura curricular. A maioria possui registro em seu conselho profissional, ainda que não o utilize de fato, estão satisfeitos com sua remuneração, com a estrutura física e as fontes de informações que a Universidade disponibiliza para que possam desempenhar suas atividades e suas pesquisas, estão satisfeitos com as produções acadêmicas e consideram o desempenho de seus acadêmicos “bom”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001**. Dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2009.

_____. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.

COSTA, Fernando Inácio Bleichvel. **Egressos como fonte de informação**: um estudo comparativo do perfil profissional dos graduados dos cursos de ciências contábeis, direito e serviço social da Universidade Federal de Santa Catarina. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

DUSI, Márcio de Lima. **Avaliação do capital intelectual**: um estudo de caso em empresa de fertilizantes. Florianópolis, 2004. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: [s.n], 2005. (Florianópolis: Imprensa Universitária).

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARIAN, Sérgio. **As atividades profissionais nas empresas de serviços contábeis e a formação do contador**. Florianópolis, 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Área de Concentração: Controladoria.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003. Disponível em: <http://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=MFiOfvLFO5YC&oi=fnd&pg=PA4&dq=papel+do+professor+universit%C3%A1rio&ots=wQ4W7qouaC&sig=I-q2Y3Z602DmosHH4wpbj-exs44#PPA4,M1>. Acesso em 01 de junho de 2009.

MENEZES FILHO, Naércio Aquino. **A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.ifb.com.br/artigos.php?CLASSE=c>. Acesso em 01 de abril de 2009

NUNES, Ricardo Alexandre de Oliveira. **O perfil profissional do egresso do curso de ciências contábeis: um comparativo com os egressos de administração e economia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

RAUPP, Bruna Lima. **Mercado de trabalho para profissionais formados no curso de ciências contábeis que ingressaram no setor público**. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

SCHLICHTING, Ana Maria Silveira. **Acesso ao ensino superior: uma nova página e múltiplos olhares, estudo de caso do sistema de avaliação do ensino médio (SAEM)**. Florianópolis, 2002. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SCHMIDT, Paulo. **Historia do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TEIXEIRA, Gilberto. **O processo ensino-aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar**. 2005. Disponível em:

<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=7&texto=1506>. Acesso em 01 de junho de 2009.